

A SEXUALIDADE NA PESSOA IDOSA: COMO OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE VIVENCIAM ESSE “TABU”

Ana Beatriz Gouveia de Araújo¹
Joyce Kelly Araújo da Silva²
Agamenon Paulino Torres Brasil³
Malena Aparecida da Silva⁴
Gisetti Corina Gomes Brandão⁵

RESUMO

O processo de envelhecimento acontece de forma natural no ser humano, trazendo consigo mudanças não apenas biológicas, mas também sociais e psicológicas, transformando dessa forma toda a vivência da pessoa idosa. Essas alterações variam em todas as áreas da vida do idoso, algumas mais compreendidas pela equipe de saúde e familiares, já outras vistas como “Tabus”, levantando uma barreira difícil de ser derrubada, influenciando a não conversação entre o idoso e aqueles que estão a sua volta, dentre essas áreas, estar à sexualidade. Nesse sentido esta revisão tem por objetivo descrever a vivência dos profissionais de Saúde, principalmente a enfermagem, quando se refere à sexualidade na pessoa idosa. Trata-se de uma revisão bibliográfica, descritiva com abordagem qualitativa, realizada no mês de maio de 2019. O levantamento foi feito nas bases de dados: BDENF, LILACS e MEDLINE. É necessário que a equipe de saúde, busque estratégias que resultem na formação de vínculos e conseqüentemente possa haver conversação entre profissionais, familiares e pacientes, a educação em saúde é uma das principais opções para ser utilizada nessa temática, possibilitando a construção de conceitos, além de fazer da pessoa idosa e de seus companheiros protagonistas do processo, possibilitando a liberdade do idoso para vivenciar sua sexualidade separada dos “tabus” impostos pela sociedade. Sendo assim, o profissional de saúde necessita desenvolver atividades e ações que possibilitem o desenvolvimento do processo de envelhecimento em conjunto com a sexualidade.

Palavras-chave: Sexualidade, Saúde do Idoso, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento acontece de forma natural no ser humano, trazendo consigo mudanças não apenas biológicas, mas também sociais e psicológicas, transformando dessa forma toda a vivência da pessoa idosa. A senescência ocorre de maneira fisiológica em

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, bia_araujo38@hotmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, joyce_kelly97@live.com;

³ Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, agamenonpaulino619@gmail.com ;

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, malena_xo@hotmail.com ;

⁵ Professora orientadora: Doutora em Ciências, Universidade de São Paulo- USP, Docente da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG; gisettibrandao@gmail.com.

todo organismo, porém cada indivíduo tem a sua particularidade, fazendo com que esse processo seja diferente de pessoa para pessoa, trazendo alterações que podem se apresentar de forma sequencial, acumulativa e irreversível, mesmo que de modo não patológico. Essas alterações variam em todas as áreas da vida do idoso, algumas mais compreendidas pela equipe de saúde e familiares, já outras vistas como “Tabus”, levantando uma barreira difícil de ser derrubada, influenciando a não conversação entre o idoso e aqueles que estão a sua volta, dentre essas áreas, estar à sexualidade (CUNHA, 2015).

Segundo o Ministério da Saúde a sexualidade corresponde não apenas ao ato sexual, mas ao prazer, afetividade, amor, história, costumes, vivências e cultura de cada sujeito. Torna-se complicado discutir o assunto com pessoas que possuem experiências diferentes das vividas atualmente em relação à sexualidade, tendo dessa forma que abordar a temática com a pessoa idosa de forma diretamente ligada ao que essa viveu anteriormente, sem deixar de perceber as modificações biopsicossociais da mesma. É necessário, observar o idoso de maneira holística, conhecer suas histórias, construir vínculo e conseguir dialogar sobre sua atividade sexual, tendo em vista as possíveis mudanças, mas conseguido alcançar a interlocução com o idoso (BRASIL, 2018; LIMA, 2015).

Porém, é importante frisar que com o envelhecimento, a pessoa idosa pode desenvolver perdas cognitivas que resultam em processo demencial, dificultando o processo de conversação com o indivíduo e seu cônjuge, tendo esse que enfrentar diversas adequações e ajustes para que possa se adaptar a nova fase do idoso. Quando esse processo acontece de forma negativa e não desejável, esgotando os recursos que podiam ser a solução da problemática, há uma forte propensão à desorganização familiar e individual, com consequências negativas à manutenção do cuidado prestado, ao seu bem-estar e à sexualidade do casal (LIMA, 2015).

Nessa perspectiva é importante ressaltar que os profissionais de saúde possuem um papel fundamental no cuidado que requer ações de toda a equipe. De acordo com Venturini (2018) os profissionais são constantemente confrontados com aspectos específicos da sexualidade, mesmo a maioria destes sabendo que a temática necessita ser discutida e precisa estar inerente em sua atuação, nem sempre se sentem à vontade para tratar dessa demanda.

Diante do exposto, surgiu o seguinte questionamento: Como os profissionais de saúde reagem à temática sexualidade na pessoa idosa em sua vivência de trabalho? Nesse sentido

esta revisão tem por objetivo descrever a vivência dos profissionais de Saúde, principalmente a enfermagem, quando se refere à sexualidade na pessoa idosa.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de cunho bibliográfico que de acordo com Gil (2010) é construída através de materiais já publicados em revistas, jornais, teses e anais de eventos científicos, a fim de fornecer fundamentação teórica ao trabalho vigente. Configura-se também como uma pesquisa descritiva, pois constata e avalia relações espontâneas dos fatos, situações e condições já existentes. (KOCHE, 2009).

Utilizou-se da abordagem qualitativa que ocorre em um cenário natural procurando identificar processos sociais pouco conhecidos, esses, de acordo com pertencem a grupos particulares (CRESWELL, 2007; MINAYO, 2010).

Os dados foram coletados na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, nas seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online MEDLINE, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, Banco de Dados em Enfermagem: Bibliografia Brasileira - BDENF, utilizando-se como descritores de busca “Saúde do Idoso”, “Sexualidade” e “Enfermagem”, desta forma foram triados 108 artigos. Logo após utilizou-se como critérios de inclusão os filtros: artigos publicados nos anos de 2014 a 2019, idioma português e disponíveis online; totalizando assim 10 artigos. A pesquisa aconteceu durante o mês de maio de 2019. O próximo passo do estudo foi a leitura criteriosa desses artigos, excluindo os que não tinham relação com a temática, sendo assim selecionados 5 artigos, efetivando a amostra do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos artigos analisados 3 foram indexados na BDENF, 2 na LILACS e 1 na MEDLINE. Quanto aos autores repetiu-se apenas um, o qual foi responsável por dois artigos da amostra. Em relação às bases de dados, apenas 1 artigo foi repetido na BDENF e na LILACS. A maior parte das publicações se concentrou no ano de 2015. Da amostra total, três artigos foram revisões na literatura, os outros foram pesquisas exploratórias. A abordagem mais utilizada foi a qualitativa, sendo pesquisas com dados primários ou secundários, que buscavam compreender a sexualidade na pessoa idosa.

1. Quadro 1–Caracterização da amostra

AUTOR	ANO	BASE DE DADOS	DESENHO DO ESTUDO	OBJETIVOS
LIMA et al.	2016	LILACS, BDNF	Estudo de abordagem qualitativa	Compreender a vivência da transicionalidade do cônjuge-cuidador da pessoa idosa em processo demencial, para elaboração de um modelo interpretativo de cuidado terapêutico de enfermagem na perspectiva da Teoria das Transições.
CUNHA et al.	2015	BDNF	Estudo exploratório, de abordagem qualitativa	Analisar a prática profissional de médicos e enfermeiros da Estratégia Saúde da Família no que se refere aos aspectos da sexualidade em idosos.
LIMA et al.	2015	LILACS	Revisão Integrativa	Identificar e analisar a produção científica da sexualidade do cônjuge que cuida do idoso em processo demencial.
FERREIRA et al.	2015	MEDLINE	Estudo de abordagem qualitativa	Identificar as barreiras que influenciam as práticas de enfermagem relacionadas à sexualidade no cuidado de mulheres com câncer de mama e ginecológico.
GURGEL	2014	BDNF	Estudo exploratório-descriptivo	Conhecer as representações sociais sobre a vulnerabilidade ao HIV/Aids construídas por idosos que vivem com e sem a doença e explorar a diferenciação dessas representações entre esses grupos distintos de idosos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

O Brasil é um país cujo número de idosos tende a crescer a cada ano, sendo necessário que junto com esse aumento também ocorram modificações na forma de atendimento e cuidado com o idoso. É importante visualizar a pessoa idosa como um ser biopsicossocial, que possui não apenas o físico, mas também fatores importantes para seu cotidiano. Infelizmente a compreensão que a maioria das pessoas tem a respeito da sexualidade na terceira idade ainda é errônea (ALENCAR, 2014).

Segundo o Ministério da Saúde a sexualidade corresponde não apenas ao ato sexual, mas ao prazer, afetividade, amor, história, costumes, vivências e cultura de cada sujeito.

Grande parte das pessoas que convivem com idosos acreditam que quando estes alcançam a fase da terceira idade deixam de ser sexuais e passam a assumir a assexualidade, tirando desses o direito de sentirem prazer e terem afetividades. (BRASIL, 2018; VIEIRA, 2015).

Um dos principais problemas relatados em relação ao assunto é a disfunção erétil, que favorece a ausência de relações sexuais entre os pares, além disso, percebe-se também a indiferença sexual manifestada pelo comportamento de rejeição entre a pessoa idosa e seu parceiro. Em contrapartida, foi observado que a demência pode ter menos impacto na vida de um casal quando o sexo continua acontecendo, resultando dessa forma em um progresso da pessoa com demência, sendo assim o sexo é considerado um dos motivos que leva a estabilidade no relacionamento, resultando em uma boa compreensão emocional entre o casal (LIMA, 2016).

Nessa mesma linha de raciocínio, foi evidenciado que algumas pessoas começam a ter perdas cognitivas, levando seu cônjuge a ter que experimentar possíveis adequações que ocorrerão devido à situação da pessoa idosa. Neste momento é importante que a equipe de saúde, principalmente a enfermagem, torne-se coparticipante dessa mudança e com isso consiga auxiliar na melhoria da relação entre os casais de idosos, oferecendo informações efetivas e esclarecendo possíveis dúvidas que venham a surgir. Dessa forma, é importante que o enfermeiro esteja preparado a prestar assistência não apenas a pessoa idosa, mas também ao seu companheiro que cuida desse idoso, que na maioria dos casos o referido cuidador também é idoso, sendo assim é necessário que aconteça a troca de informações e apoio aos possíveis agravos que interfiram no desenvolvimento da sua própria sexualidade, além disso, identificar necessidades, ajudando-o no processo de transição de papéis sociais no contexto de vida atual (LIMA, 2015).

Porém, foi encontrado que esses profissionais possuem grandes dificuldades quando o tema é sexualidade, tornando-se um assunto negligenciado pela a maioria das instituições de saúde. Um dos obstáculos verificado é a falta de vínculo, impedindo a conversação entre profissionais de saúde, idosos e familiares, construindo dessa forma uma barreira difícil de ser ultrapassada. Outra dificuldade relatada pelos profissionais é a escassez de tempo, justificando que é complicado tratar dessa temática com um período reduzido, sendo impossível discutir e oferecer informações (FERREIRA, 2015).

Sendo assim é importante que os profissionais de saúde compreendam e possam esclarecer que a sexualidade ultrapassa o biológico, desmistificando a ideia de que o ato sexual é a única forma de exprimir os seus desejos e afetos, podendo dessa forma considerar tanto os fatores físicos como os aspectos psicológicos, sociais, culturais, éticos, históricos e religiosos, haja vista que todos influenciam as práticas sexuais de cada grupo social (QUEIROZ, 2015).

Raramente se discute sobre sexualidade durante as consultas, geralmente as principais dúvidas surgem através do exame do antígeno prostático específico (PSA), preventivo de câncer de próstata para os homens, em contraparte a equipe de enfermagem afirma possuir mais facilidade de conversar com as mulheres sobre o assunto, defendendo que as idosas oferecem mais abertura para esse tipo de discussão, enfatizando que os diálogos acontecem principalmente nos dias da realização do exame citológico, ainda assim não acontece a interação necessária (CUNHA, 2015).

Dessa forma, torna-se necessário que a equipe de saúde, busque estratégias que resultem na formação de vínculos e conseqüentemente possa haver conversação entre profissionais, familiares e pacientes. A educação em saúde é uma das principais opções para ser utilizada nessa temática, possibilitando a construção de saberes, além de fazer da pessoa idosa e de seus cônjuges protagonistas do processo, possibilitando a liberdade do idoso para vivenciar sua sexualidade separada dos “tabus” impostos pela sociedade (BRASIL, 2010).

É importante implementar essas ações educativas necessárias não apenas para a pessoa idosa, mas envolvendo todas as faixas etárias possíveis, sabendo que o processo de envelhecimento esta presente e faz parte do ser humano, considerando que a educação sexual de todo indivíduo necessita ser discutida em todas as etapas da vida. Compreende-se que a sexualidade é formada ao longo das experiências vivenciadas, destacando dessa forma o papel dos profissionais de saúde, principalmente enfermeiros, que terão função de educadores, possibilitando transformações através da educação em saúde, nos espaços de atuação profissional, no que se refere à educação sexual (ALENCAR, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sexualidade é vista como “tabu” em todas as faixas etárias, sendo um tema difícil de ser abordado, pois na maioria dos casos não se encontra abertura para tratar do assunto, além de que muitas vezes, os próprios profissionais de saúde, sentem-se constrangidos em falar sobre o assunto.

Assim, quando se trata de sexualidade na pessoa idosa, torna-se mais complicado a conversação, tendo em vista que na maioria dos casos, os idosos sentem-se inibidos ao falar do assunto. Nesse estudo, observou que pouco é pesquisado sobre o assunto atualmente, enfatizando assim o pouco conhecimento em abordar a temática, percebe-se que o local onde mais é acessível para esse diálogo é na Unidade Básica de Saúde, desvelado na referida pesquisa.

Torna-se necessário que os profissionais de saúde, principalmente o enfermeiro, seja coparticipante na construção de vínculos com os idosos, possibilitando a construção de conhecimentos. Destaca-se a importância da educação em saúde não apenas entre profissionais e idosos, mas também se faz necessário envolver os cônjuges e seus familiares, combatendo dessa forma o preconceito que a maioria das pessoas tem em relação a sexualidade, explicando que não é apenas o ato sexual, mas que outras áreas da vida do ser humano pode ser desenvolvida através de sua sexualidade.

Sendo assim, o profissional de saúde necessita desenvolver ações que possibilitem o desenvolvimento do processo de envelhecimento em conjunto com a sexualidade, proporcionando boa qualidade de vida para esses idosos e a possibilidade de otimizar uma liberdade que na maioria dos casos, nunca lhes foi oferecida em toda a sua vida. Conhecer as experiências e vivências desses idosos é compreender como o viver desses influenciou em toda a sua jornada e dessa forma promover saúde tanto para a pessoa idosa, como para aqueles que convivem no cotidiano.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, D.L, MARQUES, A. P. O, LEAL, M.C.C, VIEIRA, J.C. M. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, n. 19, v.8, p. 3533-3542, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva: os homens como sujeitos de cuidado / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica Saúde do Idoso. – Brasília, 2010.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Método qualitativo, quantitativo e misto**. 2º. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUNHA, L.M, MOTA, W. S, GOMES, S. C; et al. Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade. **Rev Min Enferm**, n. 19, v. 4, p 894-900, out/dez 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GURGEL, S.N. **Vulnerabilidade ao HIV/AIDS em idosos: um estudo comparado**. João Pessoa, 2014.

KOCHE, J.C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa** / 28 ed. – Petrópolis, RJ: VOZES, 2009.

LIMA, C. F. M, TROTTE, L. A. C, SOUZA, T. A; et al. Sexualidade do cônjuge que cuida do idoso demenciado: revisão integrativa da literatura. **Rev Min Enferm.**; n. 19, v.2, p: 211-217. abr/jun 2015.

LIMA, P.M, BATTESTIN B, FERREIRA S.H; et al. Disfunção erétil no homem idoso. **Rev Med Saude Brasilia**; n. 5, v.1, 2016.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec; 2007.

QUEIROZ, M. A. C, LOURENÇO, R. M. E, COELHO, M.M.F, et al. Social representations of sexuality for the elderly. **Rev Bras Enferm**; n. 68, v.4, p:662-667, 2015.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VENTURINI, L, BEUTER M, LEITE, M.T, et al. Atuação da equipe de enfermagem frente à sexualidade de idosas institucionalizadas. **Rev Esc Enferm USP** · 2018.

VIEIRA, L. P. S, FERREIRA, A. K.S, CARDOSO, M. C; et al. **Corpo em pauta: o mito da assexualidade em idosas**. v. 2, n.1, 2015.